



D.M^{II}

Atlas da Boca

de Gaya de Medeiros (Brasil)
espetáculo integrado no Alkantara Festival
antestreia

Tudo começou em um encontro com João Emediato e seu *Breve Atlas do Trabalho* que é uma publicação que brinca entre a palavra, a imagem e o gesto. Nesse atlas, os deslocamentos de significado acontecem por meio de combinações inusitadas entre esses elementos.

Pessoalmente, sou uma entusiasta da palavra e das manobras que a linguagem cria diante do que nos é estranho. Passei minha infância e parte da adolescência muito calada, sempre no receio de ser lida com voracidade, sem carinho, e ainda hoje sou muito sensível àquilo que me dizem e a forma como escolhem me dizer essas coisas. Vivi incontáveis dias a ler as pessoas e, principalmente, suas “não-palavras”. Uma palavra-gesto, uma palavra-olhar, uma palavra-respiração contém tanta verdade e segredo que passo minha vida a tentar ler os caminhos que o pensamento inscreve no corpo.

Acho que o espetáculo se instala aí. O *Atlas da Boca* discute sobre esse espaço simbólico onde a boca se torna a interface entre o público e o privado, entre o erótico e o político, entre o silêncio e a palavra que dura. São nessas situações que a palavra se torna identidade, afeto, fé e riso. Como bebês que descobrem o mundo colocando o mundo na boca: saber o gosto do chão, das chaves de casa e dos cabelos da mãe. Crescemos e a boca vai se tornando um lugar mais longe da mão, mais rebuscado, sóbrio e soberbo.

Nessa coleção de palavras que transitam da boca para fora e da boca para dentro, eu e o Ary vamos nos permitindo transbordar algumas palavras. Ambos transicionámos depois dos 29 anos e, agora, começamos a vivenciar/ser outras palavras e experienciar o mundo em posições novas. Apesar de sermos duas pessoas trans, nosso trajeto dentro do espetáculo tenta abarcar porções “reduzidas em fogo alto” das experiências que qualquer pessoa pode se defrontar ao amar, ao perder e ao encontrar-se com o desconhecido. >>

20 - 21 nov 2021
sáb - dom, 16h30
Sala Estúdio

direção
Gaya de Medeiros
cocriação e
interpretação
Ary Zara,
Gaya de Medeiros

provocação, conceção e
design do *Breve Atlas*
a Boca
João Emediato
vídeos
Ary Zara
cenografia e luz
João Pedro Fonseca
figurinos
Kahumbi (Feiticeire)
operação de som
Milton Estevam
produção
Gaya de Medeiros
coprodução
Alkantara,
Companhia Olga Roriz
apoio à criação
Self-Mistake

M/12



© Fernando Santos

D.M^{II}

>> O trabalho se pergunta sobre as palavras-gestos que performamos nos encontros, sobre as línguas familiares e estranhas que passam pelo nosso corpo e sobre os momentos em que a boca se enrijece deixando a palavra sair urrada. Temos curiosa insistência na nossa capacidade de ouvir com outras partes do corpo e com aquilo que a boca tenta tornar eterno. Deixamos nos levar pelas histórias que a língua inverte e rebolamos em direção ao sagrado que existe no céu da boca. Somos como bebês que passam a boca pela existência e que sentem alguns sabores pela primeira vez.

Gaya de Medeiros